

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA ESPORTE TURISMO
E LAZER
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA “MARIA
APARECIDA CAVALINI SOARES MOZAR”**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Nova Olímpia – MT/2009

EQUIPE TÉCNICA

Secretária Municipal de Educação
Maria Aparecida Cassatte de Carvalho

Coordenadora Geral do Ensino Fundamental
Ana Claudia Lemes de Moraes

Diretora
Maria Aparecida Nogueira Dos Santos

Coordenadora Pedagógica
Irlene Maria dos Santos Dionízio

CORPO DOCENTE

Abel Antônio de Camargo
Ana Regina Donato de Moraes
Antonio Cícero Nobre
Beliza Pereira França Moura
Cristiane Aparecida Freire D. dos Reis
Dayanny Nascimento Chiarelli
Edna Peixoto dos Santos
Eracília de Jesus R. Monteiro
Erlene Oliveira de Medeiros
Genislene Libardi Pinto
José Antonio Santos
Jucimar Dias de Oliveira
Lourdes Keila Casado Pulucena
Lucieni Vaz dos Santos
Maria Aparecida Moreira Fernandes
Maria Betânia dos Santos
Maria Luisa dos Santos Gomes
Maria Nilza Gomes Borges
Marlucia Dasdores Neta
Marly Dasdores Neta
Olinda M^a de F. Andrade Ferreira
Rímer de Oliveira
Rosana M^a dos Anjos Costadelli
Silvana Dasdores Neta

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Maria Aparecida Nogueira Dos Santos
Diretora Escolar

Irlene Maria dos Santos Dionízio
Coordenadora Pedagógica

Benilda Maria Pereira Calixto
Rosana Rodrigues de Oliveira
Professora Articuladora

Nilva Ramos Soares
Agente Administrativo

Nivia Maria Martins
Porteira

Raimunda Vieira da Silva
Marlene de Carvalho
Valdir Lino Batista Campos
Merendeira (o)

Alexandra Lima Pedro
Elisângela Feitos Alencar
Iraci Pereira Furtado dos Santos
Ivanete Raimunda Marques
Jucilene de Jesus Silva
Kely Cristina Moreira de Souza
Maria Antônia da Silva
Rosângela Senhorinha
Valderez Soares Torres

Agente Serviços Públicos

Tenha em mente que tudo que
você aprende na escola é
trabalho de muitas gerações.
Receba essa herança, houve-a,
acrescente-a ela e, um dia,
fielmente, deposite-a nas mãos
de seus filhos.

Albert Einstein

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	8
DADOS INSTITUCIONAIS	9
Mantenedora	9
Dados da instituição escolar	9
FILOSOFIA DA ESCOLA	10
HISTÓRICO DA ESCOLA	11
DIAGNÓSTICO E REALIDADE CONTEXTUAL	13
PRINCÍPIOS NORTEADORES	14
OBJETIVOS	15
Geral	15
Específicos	15
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
Currículo	17
ESCOLA CICLADA	19
O currículo na escola ciclada	21
A metodologia na escola ciclada	22
Pedagogia dos projetos	23
A avaliação na escola ciclada	24
A proposta da escola ciclada	25
Diretriz Curricular dos Ciclos de Formação Humana	27
O I Ciclo	28
O II Ciclo	29
Processo de enturmação na Escola Ciclada	30
Turmas de superação	31
Educação inclusiva	33
ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA ESCOLAR	37
Gestão democrática	37
Organograma da estrutura administrativa	38
Recursos Humanos e estrutura	39
Relacionamento Entre os Segmentos da Comunidade Escolar	40
Espaço Físico, Instalações e Equipamentos	41
AValiação	42
BIBLIOGRAFIA	43
ANEXOS	44
1 – Calendário escolar do ano	44
2 – Regimento Escolar.....	44

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal de Educação Básica “Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar” foi elaborado a partir das informações e anseios obtidos junto à comunidade e junto à própria escola e todos os que trabalham e convivem no ambiente escolar (alunos, professores, direção, pais e todos os funcionários).

O PPP é um projeto que sistematiza e orienta o trabalho dentro de uma instituição escolar. Seu principal objetivo está em trabalhar o processo de ensino aprendizagem com qualidade e subsídios necessários, beneficiando a comunidade da escola.

Trata-se de um projeto debatido, questionado, revisado e adaptado as novas resoluções e leis educacionais. Será a linha de ação para professores e gestores da escola, na busca de melhorias, para a correção de distorções, índices educacionais e principalmente o aprendizado significativo do aluno.

INTRODUÇÃO

Atualmente as metodologias que possuem apenas características tradicionais, aquele modelo clássico de ensinar, não corresponde a sociedade atual. As crianças são outras, a tecnologia avançou muito e o sistema de ensino está procurando se adaptar as exigências da sociedade moderna.

Hoje todo o saber construído é valorizado, o que se adquire em família, na convivência, no trabalho, nas escolas, nos movimentos e sociedade civil. Não se consegue mais levar informações, sem percorrer e ou citar outras áreas de conhecimento. A sociedade mudou muito e seus aspectos de levar o conhecimento também.

O Projeto Político Pedagógico da EMEB “Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar”, propõe através de discussões, estudos, debates...repensar o currículo e as novas formas de aprender e ensinar, ou seja, o projeto foi criado para se aproximar da sociedade e dos alunos, de uma forma que atenda a todas as suas expectativas em relação a sociedade atual.

A proposta é explorar, desenvolver, descobrir, pensar, considerando sempre o que cita a LDB - 9394/96, que propõe um trabalho baseado nas diferenças individuais, considerando as peculiaridades do educando nos aspectos biológicos, psicológicos, intelectuais e sócio-culturais, preparando-as para a continuidade do processo educacional, em termos de Ensino Fundamental.

DADOS INSTITUCIONAIS

Mantenedora

Nome: Secretaria Municipal de educação cultura turismo esporte e lazer

CNPJ: 03.238.920/0001-30

Endereço completo: Mato Grosso nº 175

Telefone/fax e email: secretaria_mun.nolimpia@hotmail.com

Secretária: Maria Aparecida Cassatte de Carvalho

Dados da instituição escolar

Nome da escola: Escola Municipal de Educação Básica “ Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar

CNPJ:02.528.899/0001-45

Endereço completo: Rua Marco Freire – Chácara 126 – Jardim Ouro Verde

Telefone/fax e email: 65 – 3332 - 2191

Localização : (zona urbana, rural): Zona urbana

Data de criação: 02/02/1998

Processo de autorização de funcionamento: 935/05 – CEE/MT

Reconhecimento:

Turno de funcionamento: Matutino e vespertino

Nível de ensino ofertado: Educação Básica

Modalidades de ensino: Fundamental I (EF 9 anos) 1º e 2º ciclo

Obs: será fechado o 2º ciclo até o ano de 2010, com a 3ª fase do 2º ciclo

FILOSOFIA DA ESCOLA

A EMEB “Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar” tem como filosofia conduzir o educando à preparação para a Cidadania consciente e responsável, através da formação moral, intelectual e social, visando a transformação em cidadãos possuidores de uma mentalidade científica, lógica e crítica, capaz de interpretar a sociedade e a natureza em benefício da valorização do homem, do bem estar pessoal e coletivo inserindo-o assim no mundo das relações sociais regidas pelos princípios de igualdade para que ele possa produzir e usufruir conhecimentos, bens e valores culturais. Permanência de toda criança na escola.

HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Educação Básica “Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar”, localizada à rua Marcos Freire , chácara nº 126, jardim Ouro Verde, cidade de Nova Olímpia- MT, criada pelo decreto Municipal Nº 005/98, no dia 02 de fevereiro de 1998.

A Escola Municipal Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar surgiu devido o grande crescimento populacional de Nova Olímpia, atraídos pela Usinas Itamarati, a população praticamente aumentou mais da metade na época, e não tendo tempo hábil para construir uma nova escola para atender as crianças da rede municipal a prefeitura efetuou a compra de uma escola particular denominada como Santa Genoveva.

Com a morte da professora Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar, o Poder Municipal resolveu homenageá-la atribuindo seu nome à escola, onde a mesma foi ampliada no ano de 2000 e 2005, neste mesmo ano iniciou seu funcionamento com uma sala de Educação Infantil, seis salas de aula destinadas ao ensino fundamental (I a IV), sala dos professores, secretaria, sala direção com banheiro, sendo a diretora indicada pelo executivo, a professora **Eva Maria de Carvalho da Mata**.

No ano de 2001 a nova gestão administrativa do ex-prefeito Dr. Francisco Soares de Medeiros criou, juntamente com o SINTEP a Lei 001/2001 de Gestão Democrática, sendo assim a primeira diretora eleita em Gestão Democrática a professora Maria Aparecida Moreira Fernandes, exercendo seu mandato até julho de 2002.

Com um continuado procedimento de Gestão Democrática foi eleito pela comunidade escolar para o cargo de diretor o professor Edvaldo Roberto de Souza, sendo reconduzido ao cargo para um novo mandato no ano de 2004.

A Escola Maria Ap.^a C. S. Mozar está hoje composta de 10 salas de aula que atendem ao ensino fundamental, sala de secretaria, sala de direção, sala de professor ampliada com três computadores com acesso à Internet,

uma impressora e um scanner para o atendimento aos professores, um laboratório de informática com nove computadores para acesso exclusivo dos alunos.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Prof^a Maria Ap.^a C. S Mozar está hoje composta por 34 funcionários, 660 alunos sob a coordenação da professora Sandra Ap.^a Ribeiro da Silva e direção do professor Edvaldo Roberto de Souza, eleito pelo 2º mandato. O segundo mandato o diretor contou com o apoio das coordenadoras Marlúcia Dasdores Bleichevel, afastada por motivo de saúde, assumindo a professora Lucieni Vaz dos Santos durante o período de um ano.

Neste ano de 2009, a EMEB “Maria Aparecida Cavalline Soares Mozar”, sob a direção da professora Maria Aparecida Nogueira dos Santos e coordenadora Irlene Maria dos Santos Dionízio, atende a 487 alunos, sendo 204 no matutino e 283 no vespertino (matricula inicial). Possui no seu quadro escolar, 24 professores em sala de aula e 18 funcionários que atende toda a parte de funcionamento administrativo e apoio.

DIAGNÓSTICO E REALIDADE CONTEXTUAL

Conforme a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), Lei Complementar 9394/96, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental serão oferecidos gratuitamente na rede pública. Cabe aos municípios atender a demanda de 0 à 14 anos de idade.

Atendendo ao compromisso firmado a EMEB “Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar”, atende ao Ensino Fundamental de 9 anos, de acordo orientações do ministério para adequação até 2010. O Ensino Fundamental I, funciona na em fases e ciclos, atendendo as três fases do 1º ciclo e as duas fases do 2º ciclo, fechando o 2º ciclo no ano de 2010.

As aulas são ministradas nos dois períodos diurnos, o matutino e vespertino.

A escola atende uma clientela de cultura diversificada, formada por crianças carentes, filhas e filhos de famílias com pouca estrutura, trabalhadores braçais que chegam ao município a procura de emprego, ficam um tempo e voltam as suas cidades de origem. O trabalho desenvolvido na escola busca integrar e incorporar as atividades educativas os cuidados especiais a estes alunos, direcionando trabalhos de qualidade para contribuir com o desenvolvimento integral de suas identidades, onde se tornem capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos.

O que percebemos nos últimos anos, com a crise financeira que vem percorrendo o país é que se não houver uma injeção na estrutura econômica do município, principalmente em relação ao desemprego, as escolas tendem a cada vez mais diminuir o número de alunos.

São muitos pontos positivos a favor da educação em nossa escola, mas percebe-se também que os pontos negativos são sociais e fogem das possibilidades das instituições de ensino.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

A EMEB “Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar”, segue os princípios éticos – políticos e estéticos, conforme orientado na Resolução 257/06 – CEE/MT, para fundamentar e assegurar a proposta do projeto político pedagógico. Assim os objetivos foram definidos respeitando os princípios da resolução e da escola como um todo.

Éticos calcados na autonomia, na responsabilidade, na solidariedade e no respeito ao bem comum;

Políticos calcados nos direitos e deveres de cidadania, no exercício da criticidade e no exercício democrático;

Estéticos da sensibilidade, criatividade, ludicidade e diversidade de manifestações artísticas e culturais.

OBJETIVOS

Geral

A instituição escolar tem como objetivo contemplar nas suas propostas e planos de ação, os princípios éticos, políticos e estéticos, baseados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, proporcionando o desenvolvimento contínuo e global do processo educativo, valorizando todos os saberes e respeitando suas experiências mais significativas.

Específicos

- Respeitar a dignidade;
- Desenvolver integralmente a personalidade humana e sua participação na obra do bem comum;
- Preparar o indivíduo para a sociedade com o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que permitam utilizar suas possibilidades e vencer as dificuldades do meio;
- Preservar o patrimônio cultural;
- Não permitir qualquer tratamento desigual por motivo de concepção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe ou raça;
- Destinar o ensino fundamental à formação da criança e do adolescente, variando em conteúdos e métodos, conforme a fase em desenvolvimento;
- Cultivar a linguagem de modo que facilite ao aluno contatos coerentes com seus semelhantes, ressaltando a importância da Língua Portuguesa com expressão da Cultura Brasileira;
- Ajustar a integração do educando ao meio em que vive sem deixar de enfatizar o necessário conhecimento de seus pais.

- Oportunizar aos meios adequados para a interação e acompanhamento sócio econômico da comunidade, do Município e do País;
- Proporcionar ao educando condições de mudanças comportamentais, através do desenvolvimento científico, crítico e criativo;
- Proporcionar aos educandos formação integral, respeitando as diferenças individuais de cada ser humano;
- Contribuir para o desenvolvimento social e pessoal das crianças e adolescente. Compreender o ambiente natural, social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- Fortalecer os vínculos da família, dos laços de solidariedade humana, cooperação e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem tendo em vista à aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades.
- Desenvolver a capacidade de aprender tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura e do cálculo.
- Articular família, escola e comunidade;
- Respeitar às concepções de infância, do desenvolvimento humano, de ensino e aprendizagem sem perder de vista a ludicidade;
- Respeitar as características e as expectativas da comunidade;
- Definir parâmetros para a organização de turmas e/ou grupos de alunos, considerando a faixa etária;
- Selecionar e organizar os conteúdos nas diferentes áreas do conhecimento e atividades no trabalho pedagógico;
- Fortalecer a Gestão Democrática;
- Articular a continuidade da passagem da educação infantil com o ensino fundamental;
- Assegurar a avaliação como processo com vistas ao desenvolvimento integral do aluno;
- Avaliar coletivamente para tomada de decisões;
- Garantir a Formação Continuada dos profissionais da escola com vistas à qualidade de ensino

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Currículo

O currículo fragmentado e dividido em áreas, não condiz com a forma de trabalhar e de interpretar o mundo, no qual o sistema de ensino orienta. O currículo precisa valorizar o saber do aluno e a partir do saber é que serão adaptados as formas de se levar mais conhecimento.

Quando a escola se compromete politicamente com a aprendizagem do educando, todos os profissionais que nela atuam se mobilizam para que ele aprenda. Cada etapa do currículo é planejada em função dos fins pretendidos e da realidade concreta que os determina. Cada ação é acompanhada de reflexão, que provoca aprimoramento da ação anterior, à medida que se torna mais adequada à situação concreta desafiadora.

Desta forma o currículo da EMEB “Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar”, está organizado e embasado de acordo com as diretrizes nacionais do Ensino Fundamental de nove anos, tendo em vista não apenas o primeiro ano que entra como mais um prazo de alfabetização, mas sim a sua continuidade dentro da estrutura em ciclos de formação humana, de forma coletiva e participativa. A Escola compromete-se ainda com o ensino e aprendizagem do educando, possibilitando em seu currículo uma função social mediadora, vinculada ao mundo da produção, através do processo de conhecimento gerado numa perspectiva de classe, entendendo-a como espaço de conscientização das possibilidades de transformação social adequada a situação correta e desafiadora.

Toda a abordagem dos conteúdos curriculares é contextualizada e globalizada num movimento crescente de compreensão da realidade, de forma articulada e interdisciplinar. Através de projetos de aprendizagem e atividades curriculares, o currículo possui alicerces sólidos, transferidos a um fazer pedagógico com possibilidades criativas, desafiadoras, de autodescobertas, de estímulos e de trabalhos científicos direcionados à construção do conhecimento significativo.

A inclusão a História da Cultura Afro, de acordo com a lei nº 10.639/03, passa a fazer parte da escola desde o ano de 2006. O trabalho prevê conteúdos que contemplem o estudo de História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil. Tais conteúdos serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação Artística e de Literatura e História Brasileira.

O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”.

A flexibilidade no currículo acontece de acordo com as mudanças econômicas e sociais, pelas quais passa o país atravessa, onde prevê as adaptações e assegura aos alunos, oportunidades de enfrentar seguramente o mundo globalizado em que se encontra inserido. Sabe-se que neste universo competitivo no qual vivemos só consegue emprego quem tem uma boa formação escolar. É nisso, portanto, que se encontra a relevância da adaptação a qual a educação tem que passar.

Entende-se também que a educação deve partir de uma compreensão da realidade, dar-se por aproximações sucessivas, desenvolvendo concomitantemente à formação intelectual e efetiva do educando, no espaço de sua experiência de vida, expressada na capacidade de resolver problemas, de estabelecer relações, superando dificuldades, formulando questões, elaborando propostas, revendo posições com a finalidade de exercer a crítica.

Na construção cognitiva, histórica e social do conhecimento, o relacionamento professor e aluno propõe se fazer dos vários níveis, grau submetido a crítica reflexiva e transformadora.

Por essa razão, torna-se direito do professor o acesso às atualizações científicas e às inovações tecnológicas, compreendidas como inerentes às boas condições de trabalho e produção no tocante aos avanços da humanidade.

Educar para a cidadania, numa relação de direitos e deveres inerentes ao que carregamos dentro de nós pelo simples fato de ser gente, de qualquer

raça, de qualquer credo, de qualquer extrato social, reconhecendo e respeitando as diferenças no plano individual, combatendo os preconceitos, as discriminações, desenvolvendo em cada educando fé no seu potencial, tornando-o como agente da transformação qualitativa da própria vida e do mundo onde está inserido, foi com esse pressuposto que a Escola Municipal Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar, no ano de 2009 temina de inserir a escola ciclada, estrutura escolar organizada em ciclos, bem como também a Educação Inclusiva para educandos portadores de necessidades especiais.

Enfim, a proposta curricular da Escola Municipal Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar, relaciona teoria com a prática, valoriza seus saberes e favorece ao educando o domínio dos conhecimentos científico-tecnológicos contemporâneos, necessários à compreensão do mundo social moderno, no qual está inserido.

ESCOLA CICLADA

A partir de 2005 foi incluída no currículo a proposta da escola ciclada onde visa formar grupos de alunos com idades mais aproximadas. Esta enturmação supõe que os alunos com seus pares de idade terão mais facilidade nas trocas socializantes e na construção de sua identidade.

As turmas de alunos de cada fase são formadas agrupando-os a partir de critérios como:

- Idade;
- Desenvolvimento sócio-histórico-cultural, afetivo e cognitivo;
- Histórico escolar.

A estrutura escolar organizada em ciclos de formação humana:

- Altera o percurso escolar e a forma de movimentação dos alunos, evitando a ruptura e a fragmentação, assegurando a continuidade do processo de construção de conhecimento.

- Contempla espaços e tempos mais adequados aos ritmos individuais, às relações interpessoais e aos processos de desenvolvimento e aprendizagem.
- Admite e respeita o tempo, o ritmo e as experiências dos alunos, incorporando-as aos conteúdos de ensino.
- Considera as características bio-psico-sócio-culturais do desenvolvimento humano.
- Oferece mais possibilidade de diversificação de procedimentos e atividades pedagógicas, conforme as necessidades dos educandos e os estilos de ensinar.
- Propicia ao professor maior grau de liberdade, mais autonomia na tomada de decisões.
- Facilitar a organização de ensino e a interdisciplinaridade.
- Problematizar a avaliação, centrando o foco no processo de aprendizagem
- É uma estratégia político-pedagógica que substitui a reprovação e a repetência pela continuidade da aprendizagem e pela progressão nos estudos.
- Envolve todos os atores educativos de forma que a responsabilidade pelo sucesso escolar coletiva e institucional.
- Oferece, finalmente, maior rentabilidade do sistema educativo, diminuindo encargos financeiros decorrentes das sucessivas reprovações, possibilitando melhor aplicação dos recursos da educação na melhoria de condições do trabalho docente.

A escola baseia-se na resolução nº 257/06-CEE-MT para estabelecer as normas aplicáveis para a organização curricular por ciclos de formação humana. De maneira gradativa a escola ciclada foi implantada com início no ano de 2005 e hoje todas as turmas estão cicladas, com previsão de fechamento do 2º ciclo para o próximo ano (2010), com a 3ª fase do 2º ciclo (6º ano).

O currículo na escola ciclada

O currículo da escola ciclada não é se deve restringir a uma listagem de conteúdos. É flexível e dinâmico. Inclui, além de conteúdos, objetivos e métodos, organização do tempo e do espaço, interações sociais como constituintes da aprendizagem significativa e critérios de avaliação.

Na organização curricular por ciclos, entende-se que a construção do conhecimento não se dá de forma linear, parcelada ou compartimentada, nem por somatória de partes que se agregam. A construção de conhecimentos é um movimento intenso, interdisciplinar, de avanços e recuos, de ir e vir, constituindo-se num processo espiralado, cíclico, de caráter prospectivo.

O objetivo do currículo é fazer com que os alunos construam ativamente suas capacidades intelectuais para operar com símbolos, idéias, imagens, representações e conceitos. Estes conhecimentos, sustentados por seus contextos sócio-culturais e éticos, se manifestam nos alunos em capacidades e habilidades comunicativas, tecnológicas e organizacionais.

A área de linguagem trabalha a oralidade, a prática da leitura, a produção de textos, e a reflexão sobre a língua. A matemática, como atividade humana que é de caráter histórico - social, deve ser trabalhada em suas dimensões lúdica e de aplicação no cotidiano.

A área de Ciências, também fundamental para o estudante compreender a realidade que o cerca, deve incluir as tecnologias, seus significados sociais, políticos e econômicos, e o entendimento das relações de causa e efeito.

A área de Ciências Humanas e Sociais deve ter como eixos o aluno e suas relações (I Ciclo), o aluno e a cultura regional e nacional (II Ciclo) e o aluno diante do espaço geográfico mundial (III Ciclo).

Educação Ambiental, Orientação para o Trabalho e Educação para o pensar/Investigação Filosóficas com crianças e jovens são contemplados em todas as áreas do conhecimento, em todos os Ciclos.

Na Escola Ciclada, dois temas transversais ganham especial destaque: Ética e Pluralidade Cultural. Isso porque a estrutura organizada em ciclos

exige do educador uma nova visão do aluno, e uma nova postura, que passa pelo respeito ao ritmo de aprendizado de cada um.

Pluralidade Cultural também ganha destaque porque a proposta busca varrer os preconceitos do currículo. Nada que privilegie somente um gênero, uma classe, uma cultura e um ponto de vista são bem-vindo na Escola Ciclada. Pelo contrário, o currículo tem que contemplar variadas formas de ser e de pensar.

O Currículo inclui ainda Educação Física, Artes, Ensino Religioso e Filosofia.

Conteúdos curriculares, competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada fase e ciclo estão definidas no planejamento anual.

A metodologia na escola ciclada

A proposta metodológica é orientada para a maior integração possível dos conteúdos (interdisciplinaridade). Algumas orientações a serem seguidas pelos professores são:

- A prática social é ponto de partida e de chegada do trabalho pedagógico;
- Devem se valorizados os pré-requisitos e suas experiências;
- A participação dos alunos deve ser incentivada.
- O diálogo e a interação social são eixos estruturais do processo pedagógico.
- A abordagem dos conteúdos deve ser viva, e ter significado para os alunos.
- O professor deve questionar e levar os conteúdos à reflexão, para instigar o raciocínio e desenvolver a capacidade de compreensão dos alunos.
- Os conteúdos devem ser relacionados e integrados, em oposição à fragmentação da escola tradicional.
- Cada professor deve usar sua criatividade e bom senso para escolher metodologias diversificadas.

Como o conhecimento resulta da ação a partir dos interesses e necessidades, os conteúdos de ensino são estabelecidos em função de experiências que o sujeito vivência frente a desafios cognitivos e situações problemas. Dá – se, portanto, muito mais valor aos processos mentais e habilidades cognitivas do que a conteúdos organizados racionalmente .Trata-se de “aprender a aprender”, ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito.

Os conteúdos de ensino para o ensino fundamental fazem referência a formação social e pessoal e conhecimento de mundo. Estes eixos de trabalho que constituem na formação de produção cultural humano e condições de inserção da criança na sociedade.

Desta forma a metodologia utilizada parte de um contexto interdisciplinar, que visa atender as necessidades peculiares das crianças iniciantes, alicerçando então seu desenvolvimento crítico e participativo em suas funções ações sociais. Estabelecendo uma integração entre os conteúdos e norteando diferentes eixos de trabalho, para a formação pessoal e social de conhecimento de mundo, explicitadas e práticas relacionadas a criança e ao meio em que vive.

Pedagogia dos projetos

O mercado de trabalho, os costumes e a escola já não são mais os mesmos de outrora. Por isso, para formar o cidadão desses novos tempos os conteúdos e o ensino das disciplinas devem adequar-se a essa nova realidade.

Considerando o homem como um ser de ação e relação capaz de transformar-se e de transformar o mundo que o cerca, acreditamos na pedagogia de projetos como instrumento para a efetivação dessas transformações.

Os projetos são iniciativas diversificadas a partir do conhecimento e questionamento da realidade, o que gera o aprendizado de conceitos e valores.

Os projetos desenvolvidos na escola procuram atacar os problemas evidenciados em estatísticas e levantamento de dados (Ideb, Provinha Brasil) desta forma os temas estão sempre relacionados as áreas de português, matemática, meio ambiente e a presença da família na escola.

Com a adesão ao PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola), desde o ano de 2005, os projetos estão articulados às ações que prevê ou não recursos financeiros, possibilitando a aquisição de máquinas e equipamentos, construção da estrutura física e aquisição de acervos de biblioteca e materiais pedagógicos.

A avaliação na escola ciclada

No que se refere a avaliação consideramos que não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas. Isso significa a observação das formas de expressão das crianças, de sua capacidade de concentração, envolvimento nas atividades, de satisfação com sua própria produção e com suas pequenas conquistas.

A avaliação será reflexiva, tendo o objetivo de promover a aprendizagem significativa, capaz de levar o aluno a tomar consciência de sua própria evolução.

A avaliação deverá ser constituída com base nas anotações cotidianas realizadas pelo professor, devendo ser considerados os conhecimentos anteriores, qual conhecimento foi construído pelo aluno na escola e como foi construído. Com registros diários o professor deverá avaliar seus alunos, observando seus progressos e dificuldades em todos os níveis e sistematizando as informações coletadas em relatórios individuais.

O professor deverá ter um caderno de campo, onde ele registrará o processo de construção de conhecimento do aluno, a auto-avaliação, o mapa conceitual, o portfólio, os projetos, a observação, as entrevistas, a discussão coletiva, o uso de imagens e gravuras, o conselho de classe e a prova.

A avaliação será desenvolvida para planejar as atividades e a recuperação da aprendizagem será contínua. Este processo permite a avaliação do trabalho docente, feita continuamente e acompanhada por registros e fichas de desempenho. Os instrumentos para a análise do

aprendizado é imprescindível no contexto não como forma de excluir, mas sim como maneira de detectar as dificuldades dos alunos quanto as competências e habilidades previstas em cada fase e ciclo.

A avaliação interna da instituição se divide em diagnóstica, processual contínua e formativa, levando em consideração os fatores psicossocial e cultural do aluno.

A escola prevê também as avaliações realizadas pelo MEC, SEDUC e SEMECETEL, que levantam dados significativos e relevantes ao aprendizado dos alunos.

A proposta da escola ciclada

Baseada na LDB 9394/96, art. 23, LC 50/98, onde visa oferecer a aprendizagem de qualidade às crianças, definindo o início da escolarização aos 06 anos de idade, seguindo as citadas definições:

- Cada Ciclo de aprendizagem dura três anos;
- O I Ciclo vai dos 06 aos 09 anos (infância);
- O II Ciclo vai dos 09 aos 12 anos (pré-adolescência);
- A ampliação do ensino fundamental para 09 anos;
- A Escola Ciclada tem por objetivo desenvolver mudanças na maneira de ensinar, na relação professor-aluno, na organização dos tempos e espaços e na forma de avaliar os alunos.
- Alteração do percurso escolar de forma de movimentação dos alunos, evitando a ruptura e a fragmentação, assegurando a continuidade do processo de construção do conhecimento.
- A proposta pedagógica será desenvolvida pelo professor de maneira investigativa. Quem é seu aluno, de onde ele vem, o que ele já sabe, quais são suas expectativas em relação à escola a sua própria aprendizagem.
- Deverá conhecer e respeitar os diferentes ritmos e maneiras de aprender dos alunos e trabalhar com metodologias diversificadas, utilizando-se de temas geradores relacionados à vida deles, projetos

interdisciplinares e atividades dinâmicas e interessantes para as crianças.

- Se o aluno desenvolve os estudos normalmente, ele passa de um ciclo para o outro através da chamada Progressão Simples (PS).
- O aluno com dificuldades será promovido através da Progressão com Plano de Apoio Pedagógico (PPAP), para que seja acompanhado mais de perto pelo professor.
- No caso de muitas dificuldades, poderá acontecer a Retenção do aluno no Final do Ciclo (RFC), que não deverá durar mais que um ano, com apoio pedagógico intenso e contínuo. (PASE) destinado a estudantes portadores de necessidades educativas especiais.
- Todos os alunos terão assegurado o direito a continuidade e terminalidade de seus estudos.
- Se o aluno não aprender o conteúdo, o professor trabalhará com ele de forma diversificada, até que ele construa o conhecimento, assim ele irá para o ano seguinte sabendo o que foi possível aprender e continuará aprendendo progressivamente.
- O aluno não será reprovado porque não sabe tudo. Cada pequeno progresso em sua aprendizagem será considerado e aproveitado pelo professor, para que ele possa aprender mais e se desenvolva sem parar.
- Para que possam progredir nos estudos os alunos deverão ter no mínimo 75% de freqüência durante cada ciclo de aprendizagem. Conforme está assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a escola ciclada deve oferecer 200 dias de aulas por ano, com 04 (quatro) horas de aulas por dia.
- As turmas de cada classe serão formadas agrupando os alunos a partir de critérios como idade, escolaridade, desenvolvimento social, histórico cultural, afetivo e cognitivo.
- A Escola organizada em ciclos possibilitará mais tempo para se estabelecer o relacionamento interpessoal, realizando a observação do ritmo característico de cada aluno e acompanhar de perto o seu conhecimento prévio e o percurso de sua aprendizagem.

- No período adverso, o professor articulador acompanhará os alunos com dificuldades usando metodologias diferenciadas.
- Também deverão ser considerados como espaços de aprendizagem o pátio, a quadra, as ruas do bairro, a praça, a biblioteca, entre outros...
- Sendo mais importante o espaço de criação desenvolvido pelo professor, de um ambiente de espontaneidade, de satisfação, de alegria e de realização, uma atmosfera de segurança, psicológica, de equilíbrio e respeito pela pessoa, sendo um ambiente favorável à aprendizagem.
- O professor deverá construir em sala de aula um ambiente que estimule o diálogo e a comunicação, colocando os problemas para serem resolvidos, incentivando a participação ativa do aluno, assegurando uma relação afetiva e de respeito mútuo, que estimule a expressão, a criatividade, à motivação e a atenção para a construção do seu conhecimento.
- Serão desenvolvidos conteúdos flexíveis, dinâmicos, objetivos e métodos de organização do tempo e do espaço, interações sociais como constituintes da aprendizagem significativa e critérios de avaliação.
- Os pais deverão tomar conhecimento da escola de ciclos, interessando-se pela vida escolar de sus filhos, estando presentes nas reuniões na escola, procurando saber quais são as dificuldades de aprendizagem de sus filhos, ajudando-os a superarem essa dificuldades.
- A Secretaria Municipal de Educação será responsável por oferecer, através de materiais didáticos e pedagógicos e cursos de capacitores a formação de todo o corpo docente e administrativo da Escola.

Diretriz Curricular dos Ciclos de Formação Humana

Considerando a LDB (Lei 9394/96) e o Parecer do CNE nº 4/98 item IV que garante aos alunos uma Base Nacional Comum e a Parte Diversificada. O desenvolvimento cognitivo e o interesse dos alunos variam conforme as fases de crescimento: infância, pré-adolescência e adolescência. Os

conteúdos a serem trabalhados precisam corresponder aos focos de interesses e ao desenvolvimento cognitivo.

Essa organização deve estabelecer relação entre a Educação Fundamental e os seguintes elementos:

a) Vida Cidadã, através da articulação entre vários aspectos como:

- Saúde;
- Sexualidade;
- Vida familiar e Social;
- Meio Ambiente;
- Trabalho;
- Ciência e a Tecnologia;
- Cultura;
- Linguagens.

b) Áreas de Conhecimento:

- Língua Portuguesa;
- Língua Materna (para população indígena e migrante);
- Matemática;
- Ciências;
- Geografia;
- História;
- Língua Estrangeira;
- Educação Artística;
- Educação Física;
- Educação Religiosa.

O I Ciclo

Neste Ciclo as áreas de conhecimento são tratadas na Dimensão Globalizada, como um todo, partindo de situações reais e concretas, estas por si se constituem totalidades interdisciplinares. Segundo Lipman consiste inicialmente em explorar a curiosidade, o deslumbramento das crianças

frente ao mundo, ao seu cotidiano e sua própria identidade, estimulando-as a perceberem o que está a sua volta e a demonstrarem e compartilharem o que percebem de forma verbal, escrita e artística. A filosofia aparece aqui na maneira como essa inquietação se realiza – num movimento que busca clareza na percepção e na construção das idéias.

- O I Ciclo é composto de 03(três) fases de 200(duzentos) dias letivos cada uma, perfazendo um total de 600(seiscentos) dias letivos.
- Cada fase deve garantir ao educando uma carga horária mínima equivalente a 800 (oitocentas) horas, perfazendo ao final do Ciclo, 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas.
- A carga horária semanal do I Ciclo é de 20 (vinte) horas (sessenta minutos) distribuídas de acordo com o Projeto Político Pedagógico de cada escola e grade curricular .
- As turmas do I Ciclo serão atendidas por um professor regente.
- O complemento curricular – Apoio à Aprendizagem, deverá ser oferecido aos educados que apresentarem dificuldades na aprendizagem.
- Os Temas Transversais ou Contemporâneos (drogas, sexualidade, trânsito, consumo, ética, etc.) não serão componentes isolados no currículo, estarão sendo desenvolvidos com os componentes da Matriz Curricular.
- A Educação Ambiental e a Orientação para o Trabalho serão contempladas em todas as áreas de conhecimento.

O II Ciclo

No II Ciclo, assim como nos outros, as áreas do conhecimento são tratadas na dimensão globalizada interdisciplinar, estando, portanto, agrupados e subordinados os aspectos disciplinares, conforme Escola Ciclada pg. 107. No 2º Ciclo já é possível a exploração mais aprofundada do cotidiano, da natureza e dos conteúdos disciplinares, abordando-os historicamente, culturalmente, politicamente. Nessa etapa escolar a diversidade e as relações existentes entre as coisas e pessoas podem ser

tratadas acentuadamente; o recurso à filosofia torna-se de grande valia na medida em que através dela a interpretação dos sentidos das coisas assume matrizes variadas. Elaboração de projetos conjuntos, busca de perspectivas variadas sobre um mesmo tema ou objeto e, principalmente, a preocupação em esclarecer como as próprias idéias e argumentos são construídos constituem aspectos importantes nessa fase.

- O II Ciclo de Formação é composto de 3 (três) fases de 200 (duzentos) dias letivos, cada um perfazendo um total de 600 (seiscentos) dias letivos.
- Cada fase deve garantir ao educando uma carga horária mínima equivalente a 800 (oitocentas) horas, perfazendo, ao final do ciclo, 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas.
- A carga horária semanal do II Ciclo é de 20 (vinte) horas – (sessenta minutos) distribuídas de segunda-feira a sexta-feira, num período de quatro horas diárias. A disciplina Educação Física será ministrada por profissional com formação específica.
- As turmas do II Ciclo serão atendidas pelo professor regente, podendo este número ser ampliado de acordo com o quadro de profissionais e interesse da unidade escolar. Os educadores responsáveis pelas disciplinas de Educação Física atenderão quantas turmas forem necessárias, para complemento de carga horária.
- A Investigação Filosófica poderá permear todas as áreas do conhecimento, conforme escola ciclada pg. 108.

A Educação Ambiental e a Orientação para o Trabalho serão contempladas em todas as áreas do conhecimento.

Processo de enturmação na Escola Ciclada.

De acordo com a Resolução nº 262/02 CEE/MT e livro Escola Ciclada pg. 52, para efeito de composição das turmas de cada ciclo, tornar-se-á por referência, de maneira articulada e cumulativa, os seguintes fatores:

- I) A faixa etária;
- II) A pluralidade de saberes e a diversidade cultural, a maturidade intelectual e afetiva e a multiplicidade de experiência cognitivas dos grupos de alunos/as;
- III) A consideração da vivência e do aproveitamento escolar anterior.

O I Ciclo corresponde a três fases, com agrupamentos de 06 a 09 anos, correspondendo à fase da infância. Os alunos que estão neste ciclo com mais de 09 anos freqüentarão a turma de superação, conforme escola Ciclada pg. 52.

O II Ciclo corresponde a três fases, com agrupamentos de 09 a 12 anos, correspondendo a fase da pré-adolescência. Os alunos que estão neste ciclo com mais de 12 anos freqüentarão a turma de superação, conforme escola Ciclada pg. 52.

O número de alunos matriculados em cada turma da fase-ciclo deve representar um contingente possível de ser absorvido no espaço da sala e de ser desenvolvido um trabalho pedagógico de qualidade. O número de alunos para cada sala de aula do ciclo é de 23 a 30 alunos.

Turmas de superação

Dentro da proposta de Ciclo de Formação Humana, está previsto a viabilização de salas de superação, na qual os alunos defasados idade-ciclo serão enturmadados nas nessas salas. Essas turmas têm a organização do tempo-ano diferente do ano-ciclo, podendo esses alunos avançar para o ciclo seguinte em qualquer época do ano (de preferência nos primeiros bimestres), desde que tenham superado os obstáculos que não permitiam sua progressão. Os que já reprovaram e/ou abandonaram a escola, estando em defasagem idade-ciclo, têm atendimento nas turmas de superação. Nestas turmas, o tempo para os alunos aprenderem é diferente. Há um esforço para que eles aprendam mais rápido. E em qualquer época do ano, assim que os alunos conseguirem vencer as dificuldades que não os deixavam seguir em

frente na aprendizagem de alguns assuntos, podem avançar para uma fase do Ciclo ou para uma turma de Superação do próximo Ciclo.

Aos alunos dessas turmas, seja turma de superação do 1º Ciclo ou do 2º Ciclo, que não conseguiram ascender ao conhecimento por inúmeras dificuldades, multi-repetências e evasões; tiveram experiências de vida nem sempre prazerosas.

Os profissionais que assumir estas turmas de superação deverão levar em consideração estas experiências ao selecionar os conhecimentos e conteúdos a serem trabalhados na escola, após um procedimento criterioso de investigação da situação de cada aluno em relação à sua defasagem de escolaridade e conhecimentos. O profissional que esteve com o aluno no ano anterior deverá relatar toda a dificuldade do aluno para que o outro profissional dê seqüência ao trabalho.

A escola deverá oferecer um espaço para que se efetive um trabalho de qualidade com as turmas de superação. Para que se tenha um trabalho de qualidade é preciso se definir novas práticas pedagógicas, transformar o espaço escolar num local que oportunize a professores e alunos a interação com o conhecimento, possibilitando aos mesmos o avanço e a inclusão na fase do ciclo correspondente a sua idade, assim que superarem as dificuldades.

Quando um aluno da Turma de Superação vai para a turma do ano-ciclo ou mesmo para a Turma de Superação do Ciclo seguinte, é necessário que este tenha sua progressão acompanhada por um *Plano de ação do coordenador*, no sentido de favorecer a continuidade ao trabalho que vinha sendo realizado, a sua progressão deverá ser registrada em ATA, assinada pelo responsável, professor regente, professor articulador e coordenador da escola. Uma vez superado não se pode voltar a criança para sala, por isso é aconselhável que se faça um estudo de cada caso.

A existência das Turmas de Superação é provisória porque, na medida em que a Escola Ciclada consiga promover aprendizagens efetivas e excluir a repetência, os alunos estarão matriculados nas fases correspondentes à sua faixa etária. Esses alunos terão progressão garantida, não podendo permanecer por mais de um ano nestas turmas.

Na EMEB “Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar”, fecha o 2º ciclo em 2010, atendendo a 3ª fase do 1º ciclo. Assim enquanto a escola não esteja totalmente ciclada existe a possibilidade de se trabalhar com turmas de superação. Estas turmas visarão o atendimento de grupos de alunos com maior defasagem na relação entre a respectiva temporalidade da formação humana e o ciclo correspondente, de modo a favorecer a enturmação mais adequada no ano imediatamente seguinte, de acordo com sua idade.

A escola poderá decidir sobre suas turmas de superação (considerando o número de alunos), decidir a quantidade de turmas e o atendimento se por níveis de conhecimento e/ou idade, ou seja, a escola deverá adequar-se ao projeto de superação elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, de uma forma que priorize o processo ensino aprendizagem do aluno.

Educação inclusiva

A Lei Federal 9394/96 abriu novas perspectivas para a Educação Especial, e a Lei 10.172/2001 – PNE, determina a inclusão dos alunos portadores de necessidades educacionais em classes comuns e que as secretarias municipais deverão capacitar os professores para efetivar um trabalho pedagógico adequado aos alunos.

Considerando-se hoje que a educação especial não pode mais ser vista como um sistema paralelo ao sistema comum, mas sim fazer parte dele como um conjunto de recursos pedagógicos e de ser apoio que facilite a aprendizagem de todos. Assim, o aprendizado dos alunos com necessidades especiais deve ocorrer, preferencialmente, na classe comum da rede regular de ensino em conjunto com os demais alunos, em todos os níveis de ensino, variando o apoio especializado que cada aluno deverá receber.

Considerando-se que a Educação Especial deve se iniciar o mais cedo possível e deve ser garantida enquanto o educando apresentar necessidades educativas especiais, buscando sua integração nas classes comuns, a Escola Municipal Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar, desenvolverá suas atividades pedagógicas educacionais conforme a Lei 10.172/2001 – PNE, obedecendo as presentes normas curriculares.

Art. 01 – A Educação Inclusiva torna-se modalidade oferecida para educandos que apresentam necessidades educacionais especiais compatíveis com a inclusão em classes comuns.

Art. 02 – A Educação Inclusiva deverá assegurar ao educando a formação básica indispensável e fornecer-lhe os meios de desenvolver atividades produtivas, de progredir no trabalho e em estudos posteriores, satisfazendo as condições requeridas por suas características e baseando-se no respeito as diferenças individuais e na igualdade entre todas as pessoas.

Art. 03 – A Educação Inclusiva será garantida em estreita com a família.

Art. 04 – O atendimento educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais será realizado na Escola Municipal Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar, em todos os níveis de ensino ofertados.

Art. 05 – O planejamento pedagógico deverá ter conteúdos que tenham compromisso básico, com significado prático e instrumental, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação que sejam adequados à promoção do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Art. 06 – As matrículas dos alunos para a Educação Inclusiva serão distribuídas em várias classes em que estes forem classificados, ampliando positivamente as experiências de todos os alunos, dentro do princípio de educar na diversidade.

Art. 07 – O trabalho pedagógico com alunos da Educação Inclusiva deverão envolver materiais didáticos auxiliares, acompanhamento e reforço contínuo, contando com mobiliário adequado.

Art. 08 – O prédio deverá ser adequado para atender os alunos da Educação Inclusiva, facilitando o uso, locomoção e transporte, quando for o caso.

Art. 09 – Aos alunos que apresentam altas habilidades deverão ser oferecidas atividades que facilitem o aprofundamento e enriquecimento dos aspectos curriculares, de forma a desenvolver suas potencialidades criativas.

Art. 10 – A permanência de cada aluno na Educação Inclusiva deverá ser discutida continuamente pela escola, com os pais e conselhos da escola ou similares, visando dar-lhe oportunidade de prosseguimento de estudo na classe comum.

Art. 11 – A escola garantirá aos alunos da Educação Inclusiva a participação com todos os demais alunos, de atividades extra-classe, esportivas, recreativas e culturais.

Art. 12 – A escola deverá contar com o apoio educacional desenvolvido por especialistas no atendimento a alunos do programa da Educação Inclusiva em suas diversas áreas (Fonoaudióloga, Psicóloga, e outros).

Art. 13 – A escola, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, deverá promover estudos envolvendo profissionais da saúde e de outras áreas, como subsídio para decidir a programação educacional a ser cumprida e o tipo de atendimento a ser oferecido.

Art. 14 – A avaliação do desempenho escolar dos alunos da Educação Inclusiva será contínua, cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Art. 15 – A avaliação deverá variar seguindo as características das necessidades do aluno e a modalidade do atendimento escolar oferecido, respeitadas as especialidades de cada caso.

Art. 16 – Os alunos da Educação Inclusiva estarão sujeitos aos critérios de avaliação adotados para os demais alunos, mas com utilização de formas alternativas de comunicação e adaptação dos materiais didáticos e dos ambientes físicos, de acordo com suas necessidades.

Art. 17 – Para dar suporte complementar ao processo pedagógico com os alunos da Educação Inclusiva poderá ser ofertado ensino itinerante, serviços de apoio de outras instituições especializadas e do próprio sistema de ensino.

Art. 18 – A matrícula e a transferência de alunos da Educação Inclusiva obedecerão aos mesmos critérios estabelecidos para qualquer aluno da rede de ensino.

Art. 19 – Na transferência, os alunos da Educação Inclusiva deverão receber da escola de origem o Histórico Escolar, acompanhado da Ficha de Avaliação Pedagógica que informe à escola de destino o histórico do seu desenvolvimento escolar.

Art. 20 – O programa de formação continuada deverá oferecer aos professores oportunidades de apropriação de conteúdos e competências necessárias para os trabalhos realizados em classes.

Art. 21 – Finalizando, o sistema de ensino de Nova Olímpia não pode se esquivar de forma alguma da efetivação de uma política de Educação Inclusiva, dentro de uma visão mais geral de escola inclusiva, buscando efetivar todos os esforços para uma aprendizagem bem sucedida de todos os alunos, combatendo práticas seletivas e excludentes tão características da escola brasileira. Os alunos com necessidades especiais incluem-se evidentemente neste paradigma de uma escola que reconhece o sucesso do aluno, que o estimula a desenvolver-se, que o apóia nesse processo.

No PDE, anualmente são definidas ações de construção para a acessibilidade, possibilitando assim a inclusão de portadores de deficiência física.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA ESCOLAR

Gestão democrática

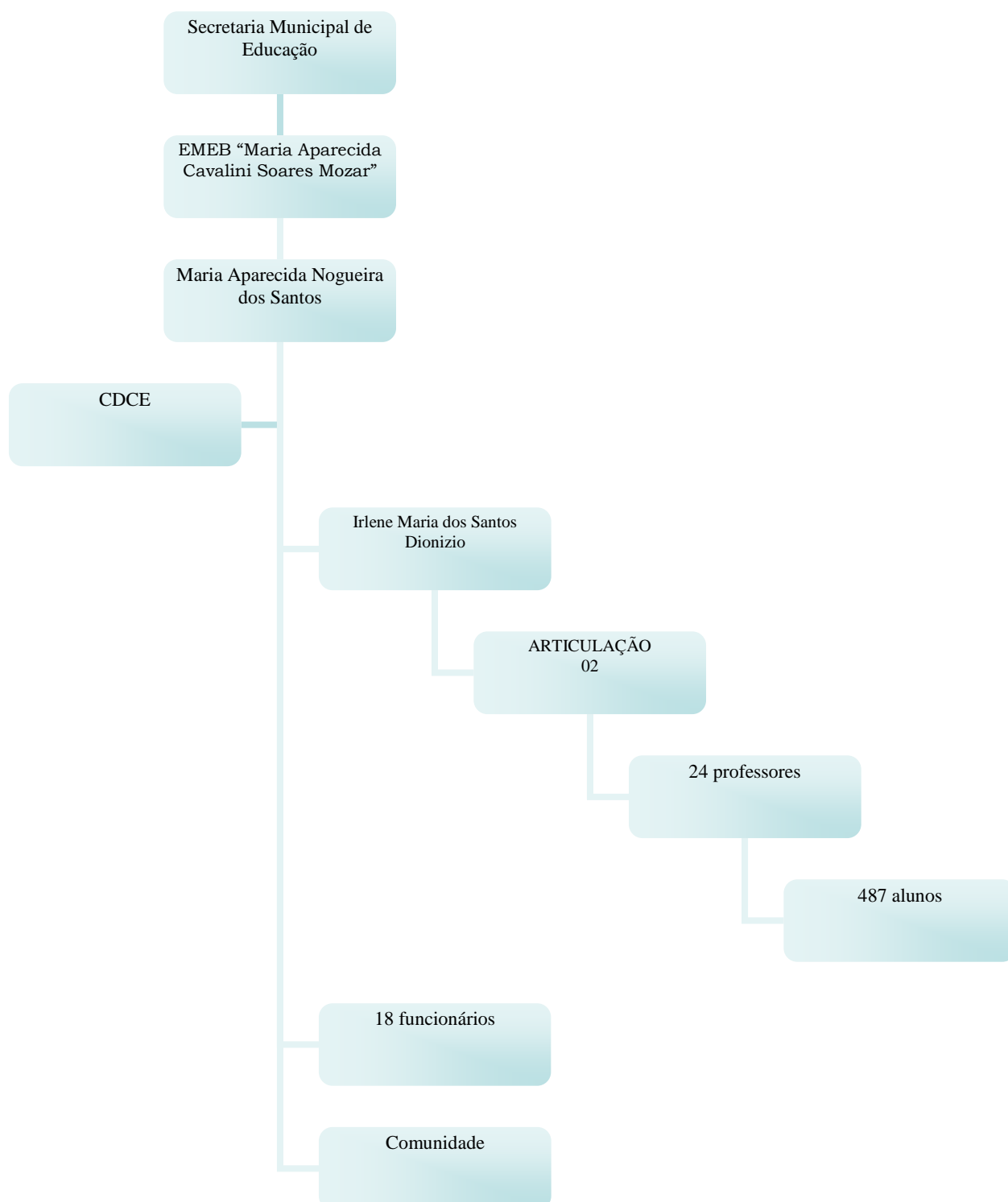
Partindo do princípio de gestão democrática. A escola trabalha com uma gestão que prevê a idealização de políticas educacionais baseadas na mobilização e envolvimento de sujeitos, que elegem as prioridades da escola e propõe metodologias de intervenção sobre os problemas levantados na escola, reivindica as condições da realização dos trabalhos e conta principalmente com a participação da comunidade local e escolar.

Na EMEB “Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar”, a escolha do diretor acontece a cada dois anos, com votação aberta a comunidade, alunos, equipe escolar e conselho deliberativo escolar. No contexto os sujeitos participam ativamente de decisões que dizem respeito a escola, com reuniões registradas em atas.

A coordenação, o professor articulador e o conselho são compostos no mesmo ano de eleição do diretor. A coordenação e o professor articulador são eleitos a partir do corpo docente e o conselho é eleito através da participação do conselho anterior.

Todas as funções são desempenhadas a partir de plano de ação, onde coordenadores, articuladores e diretores, detalham suas ações para o ano, como horários de atendimento dos alunos, separação de turmas para superação, acompanhamentos de reforço e atividades de laboratório entre outras ações, principalmente aquelas definidas no PDE da escola. Tudo o que for definido terá o aval do conselho e a comunidade local e escolar. As funções e suas competências podem ser encontradas no regimento escolar anexo ao PPP.

Organograma da estrutura administrativa



Todas as competências, direitos e deveres dos funcionários da escola, constam no regimento escolar anexo.

Recursos Humanos e estrutura

Atualmente, o Quadro Docente da escola, consta 24 professores. Desse quadro, contamos com 03 professores com Magistério, cursando o 3º Grau e 21 com nível superior.

Quanto ao funcionamento das fases e ciclos, a escola funciona de acordo com o número de no máximo 30 alunos por sala, e no mínimo 18, em salas normais.

Atualmente:

- Período matutino: temos 01 sala de 1ª fase do 1º ciclo, 01 sala de 2ª fase do 1º ciclo, 04 salas de 3ª fase do 1º ciclo, 02 salas de 1ª fase do 2º ciclo e 02 salas de 2ª fase do 2º ciclo.
- Período vespertino: temos 02 salas da 1ª fase (Alfabetização), 02 salas de 2ª fase do 1º ciclo, 02 salas de 3ª fase do 1º ciclo, 02 salas de 1ª fase do 2º ciclo e 02 salas de 2ª fase do 2º ciclo.

O ano de 2009 teve como matrícula inicial, 487 alunos, distribuídos em 20 turmas.

Como apoio as turmas com deficiências e portadores de outras deficiências, temos a sala de recurso.

O corpo técnico-administrativo da escola é constituído da seguinte forma:

- * 01 Diretor;
- * 01 Coordenador;
- * 01 Professor de Laboratório;
- * 01 Agente Administrativo;
- * 03 Merendeiras;
- * 10 Auxiliares de Serviços Gerais.

Relacionamento Entre os Segmentos da Comunidade Escolar

A Escola Municipal de Educação Básica "Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar", possui uma infra-estrutura adequada aos anseios da comunidades. Atende a uma parceria com a SEDUC, onde possui como extensão salas no período noturno, da EEEB "João Monteiro Sobrinho".

A comunidade no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem de seus filhos é atendida de acordo com as normas que regem esta escola.

A preocupação com a ética social e o bom relacionamento entre os segmentos que compõem a Instituição propicia algumas atividades que visa à participação de todos, ouvindo e se fazendo ouvir.

A seguir o registro de algumas delas:

- Reunião de pais e mestres bimestralmente;
- Realização de palestras para os pais;
- Controle de matrícula privilegiado às crianças do nosso bairro;
- Prestação de contas dos recursos recebidos pela escola;
- Oportunidade a todos os servidores de participação nas discussões e decisões da escola (reuniões internas);
- Comemorações cívicas importantes, com a participação de todos os segmentos;
- Incentivo a participação na Associação de Pais e Mestres e Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar;
- Incentivo ao companheirismo, lealdade e a convivência amigável entre todos os membros da comunidade escolar (alunos, professores, coordenadora, pais, agentes de serviços públicos e direção escolar);
- Realização de formação continuada.

Espaço Físico, Instalações e Equipamentos.

A Escola Municipal de Educação Básica Professora Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar, localizada a Rua Marcos Freire, nº 126, Jardim Ouro Verde, em Nova Olímpia-MT, criada pelo Decreto Municipal nº 005/98, no dia 02 de fevereiro de 1998. A Escola possui uma área construída de 981,36 m², sendo distribuída da seguinte forma: 2 pavilhões – no primeiro pavilhão 01 sala de secretaria, 01 sala de Professor com banheiro, 03 salas de aula, banheiros feminino e masculino. No segundo pavilhão funcionam o Laboratório de Informática, 07 salas de aula, 01 sala de direção, 01 sala multifuncional, 01 sala de articulação e reforço com divisória, em anexo uma cozinha com despensa e refeitório em alvenaria.

AVALIAÇÃO

A avaliação do PPP, acontecerá a cada início, na leitura e estudos de novas leis e resolução é que o grupo da equipe escolar poderá avaliar o que vem acontecendo na escola e de acordo com leis e normas adequar as mudanças. Na avaliação serão observados também a execução dos projetos, as normas estabelecidas dentro da unidade escolar, as mudanças que precisam ser realizadas entre outros.

Todo projeto construído precisa ser avaliado e discutido. Verificar se tudo o que foi proposto dentro do currículo, da forma de avaliar e entre outros foi executado de acordo.

O projeto será avaliado nas suas propostas, nas suas ações do PDE e nas suas metas quanto aos índices IDEB, Provinha Brasil, entre outras avaliações. Com a participação de todo o corpo docente da escola.

Todas as mudanças ocorrem explicitamente de forma adequada, se o respectivo estiver em conformidade com o desenvolvimento da escola, no âmbito em que houver o bom senso, é agir e retroagir para o bem comum no desenvolvimento, influenciando na orientação no sistema de caráter educativo, econômico, político e social.

É necessário e confiável que a escola seja um ambiente de organização, controle, integração para aperfeiçoamento, aprimorando o ensino de forma que possa formatar princípios de direitos e deveres abrangendo melhoria e condições, realizando rendimentos e desempenho para um ensino de aprendizagem melhor.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado/Ministério Da Educação.

EDUCAÇÃO, Plano Nacional de Educação;

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes educacionais : Estado de Mato Grosso. Cuiabá, 1998.

ALVES , José Matias. Organização, Gestão e projecto das escolas, Porto, Asa, 1992.

BERNSTEN, Brasil. Clases, códigos y control. Madri, Akal, 1989.

CORNBLETH, Catherine. “Para além do currículo oculto? In: Teoria e Educação DEMO, Pedro Educação e qualidade. Campinas, Papirus, 1994.

DOMINGOS, Ana Maria et alli. A teoria da Bernstein em sociologia da educação. Lisboa, Fundação Calouste Gulbbbekian, 1985.

ENGUIITA, Mariano F. A face oculta da escola: Educação e trabalho no capitalismo.

LEI 10.639/2003 - 09 de janeiro de 2003

RESOLUÇÃO nº 276/2000 CEE/MT.

RESOLUÇÃO Nº 257/06 CEE/MT

RESOLUÇÃO Nº 262/02 CEE/MT

RESOLUÇÃO Nº 204/06 CEE/MT

ANEXOS

- 1 – Calendário escolar do ano
- 2 – Regimento Escolar